



4761 - Pôster - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)
GT12 - Currículo

AÇÕES DE RESISTÊNCIAS, INVENÇÕES E PRODUÇÕES DE POLÍTICAS DOS PRATICANTES DA ESCOLA
Soymara Vieira Emílio - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

AÇÕES DE RESISTÊNCIAS, INVENÇÕES E PRODUÇÕES DE POLÍTICAS DOS PRATICANTES DA ESCOLA

RESUMO: O artigo é parte de uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento no âmbito das pesquisas nos/dos/com os cotidianos, que tem objetivo de desinvisibilizar as ações de resistências, invenções, possibilidades e impossibilidades de produções pelos praticantes (CERTEAU, 2013) de uma escola básica pública, localizada na região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. A pesquisa busca acompanhar as articulações dos planos de forças que se entrelaçam na/com/sobre a escola, assumindo nos rizomas produzidos, as bifurcações e/ou rupturas captadas a partir das narrativas dos seus praticantes em ações de planejamento coletivo.

Palavras-Chaves: Currículo – política pública – autonomia docente

1. Esboçando o caminho:

{...}É preciso que alguma coisa atraia a vida
ou tudo será posto de lado. {...}[1]

(TORQUATO NETO)

O artigo apresenta os primeiros passos de uma pesquisa de doutorado no âmbito das pesquisas nos/dos/com os cotidianos, que tem objetivo de desinvisibilizar as ações de resistências, invenções, possibilidades e impossibilidades nas produções curriculares dos praticantes (CERTEAU, 2013) de uma escola básica pública, localizada na região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro.

Para Certeau (2013), o praticante ordinário cria, no uso, um espaço de jogo nas maneiras de utilizar aquilo que lhe é imposto e, sem sair do lugar, instaura pluralidade e criatividade. Assim, a pesquisa pretende acompanhar a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em uma escola pública, compreendendo a impossibilidade de controlar o que é produzido pelos professores e estudantes, percebidos como sujeitos complexos, singulares em seus modos de ser e viver, subjetividades, histórias e memórias.

A pesquisa trabalha a partir da discussão de três ideias latentes que ajuda a pensar a produção de currículos pelas docentes no contexto estudado frente as questões mas amplas que se colocam na educação pública e quanto à justiça social: Que as soluções para os problemas globais são locais e provisórias (SANTOS 2001; 2004 ;2010);Que na produção do trabalho docente e de seus *fazeressaberes* (GARCIA 2015) existem importantes experiências e saberes que não podem ser desperdiçados (SANTOS, 1995, 2004); e ainda, que as unificações curriculares tendem a promover o empobrecimento da experiência (SANTOS 2000).

Movida por essas questões é que lanço a proposta de pesquisar meu local de trabalho, buscando através do método da cartografia (PASSOS;KASTRUP;ESCÓSSIA, 2015) acompanhar os processos, as articulações dos praticantes da escola e seus entrelaçamentos nos planos de forças nos/com/sobre os currículos *pensadospraticados* (OLIVERA 2012), atenta aos rizomas, as bifurcações e rupturas produzidas no campo pesquisado.

A partir nas narrativas orais e escritas dos praticantes da escola, produzidas em ações de planejamento, procuraremos os indícios (GINZURB 1989) que nos permitam pensar as possibilidades de escapes e ações de resistências à imposição externa para um currículo único.

Desta forma, este texto estrutura-se em três partes: em primeiro lugar, apresentará a abordagem *teoricametodológica*[2] nos/dos/com os cotidianos (ALVES, 2003) que fundamenta a pesquisa. Em segundo lugar, problematizará os impactos das políticas públicas de centralização curricular que buscam às reproduções de conteúdos escolhidos e produzidos por outrem. A terceira parte, abordará as produções curriculares cotidianas como alternativas políticas, tecendo algumas considerações a partir dos caminhos da pesquisa.

2. Os parceiros nos caminhos da pesquisa

A investigação se filia às pesquisas nos/dos/com os cotidianos (ALVES; OLIVEIRA, 2008) na compreensão de que os cotidianos, para além de serem um lugar de reprodução, são *espaçostempos* de criação e complexidade onde se enredam currículos e conhecimentos.

A noção da tessitura de conhecimentos em rede (ALVES; OLIVEIRA, 2008) leva à compreensão dos currículos a partir da ideia de processo e não de objeto. Traz a dúvida e a incerteza permanente como princípio na pesquisa, assumindo a impossibilidade de verdade como absoluto e aceitando os pontos cegos e a incompletude de nossa compreensão. São esses estudos que possibilitam investigar as ações de resistência e criatividade dos praticantes das escolas, entendendo-as como *espaçostempos* privilegiados de produção dos conhecimentos, crenças e valores, que dão sentido e direção à relação *práctateoriaprática* (ALVES, 2008).

Assumindo o mundo em sua complexidade (MORIN, 2007), a pesquisa abdica do entendimento de um tempo linear e de determinações causais, ao modo das concepções tradicionais, para pensar os movimentos dos praticantes (CERTEAU,

2013) da escola como imprevisíveis, circulares, podendo ser recursivos, porém sempre prenes de criatividade.

Compreende assim, que os professores são *praticantespensantes* (OLIVEIRA, 2012) e que “não há prática que não integre uma escolha política e que não há política que não se expresse por meio de práticas e que por elas não seja influenciada”.

Nessa investigação, trabalho com a noção de autor-ator (SOUZA, 2008), cuja escrita está encharcada de subjetividades, que a tornam única, porque trazem cenários e contextos que são individuais, e por isso, também coletivos.

A partir do entendimento de Souza (2008) utilizarei as narrativas como elemento da pesquisa. As narrativas utilizadas na investigação e experiência formativa, cooperam na aproximação entre sujeitos pesquisados/pesquisadores, possibilitando uma maior compreensão sobre os significados que as professoras dão ao que vivem/sentem/fazem cotidianamente nas salas de aula.

Além da incorporação das narrativas, a pesquisa trabalhará com análise documental, sobretudo de leis federais e municipais de educação, diretrizes curriculares municipais[3] além dos currículos que circulam na/pela escola investigados através das narrativas de seus praticantes.

3. OU TUDO SERÁ POSTO DE LADO[4]{...}

Para Ball, Maguire e Braun (2016), toda política está sempre aberta à erosão e ao dano pela ação daqueles que são seu objeto. Após sua criação, toda política é analisada, revista, dispensada ou até esquecida. Ainda há a possibilidade da política nem chegar aonde se destina. São atos permeados por frestas, já que elas criam circunstâncias onde habitam uma gama de opções possíveis, cabendo para serem colocados em prática, processos criativos, sofisticados e complexos.

As políticas públicas sobre currículos produzidas a partir do ano de 2017 apresentaram uma seleção arbitrária de conteúdos, produzida em meio a relações de poder, onde se excluiu outros conhecimentos. Segundo Sussekind (2014), traçaram uma linha abissal criando exclusões, invisibilidades e inexistências, potencializando a demonização dos professores. Segundo os estudiosos da área do currículo (Garcia 2016; Lopes, 2016; Ferraço, 2016; Oliveira, 2016; Carvalho, 2016; Macedo,2016)[5] são políticas que pretendem homogeneizar desconsiderando as diferenças, ignorando as “realidades locais”, suas especificidades, possibilidades e necessidades.

As novas orientações para a escola básica desconsideram, segundo Garcia e Fontoura,(2015), a produção do trabalho docente e de seus *fazeressaberes* (GARCIA, 2015), onde existem importantes experiências e saberes que não podem ser desperdiçados numa educação voltada para a superação das desigualdades.

3. ALGUMA COISA ATRAIA A VIDA.[6]

Os movimentos de centralização curricular estão em curso pela gestão da rede pública do município investigado, na aplicação de simulados e reforço escolar nas mesmas disciplinas e para as mesmas turmas onde incidem as avaliações em larga escala.

Na escola, em uma reunião de planejamento, neste ano, diante dos livros do PNLD 2019, um pequeno excerto da conversa entre professoras indiciam movimentos microbianos de resistência:

- Você viram isso? Não é mais o Livro do professor. Agora é manual do professor - mostrando a capa do livro destinado aos professores onde está escrito manual do professor - Que absurdo! Eu não vou usar isso mesmo. (professora 1)

- Nem eu. Muito desrespeito. Nos tratam como idiotas, incapazes. Estudei tanto para alguém me dizer como e o que fazer na minha sala de aula. Querem nos tratar como técnicos, como se professor fosse um apertador de parafusos: “vai lá e torce o pino três vezes para o lado direito e três para o esquerdo”! (professora 2)

Compreendo o território da escola como *espaçotempo* de disputas, tensão e embates e que o desafio neste artigo e na pesquisa é desinvisibilizar os dispositivos das atuais políticas curriculares centralizadoras e as possibilidades e impossibilidades, frestas e escapes produzidos pelos praticantes da escola investigada.

REFERÊNCIAS:

ALVES, N. Decifrando o pergaminho – o cotidiano na escola nas lógicas das redes cotidiana. In: OLIVEIRA, I. B.; ALVES, N. *Pesquisa no/do cotidiano das escolas, sobre redes de saberes*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

_____. Sobre movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos. Revista Teias Rio de Janeiro v.4. n.7p.1-8dez.2003.

ALVES, N. ; OLIVEIRA, Inês B. de (Orgs.). *Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre redes de saberes*. 3. ed. Petrópolis: DP & A, 2008.

ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Ofício ANPEd nº 31/2016 Rio de Janeiro, 30 de maio de 2016. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/anexo_ii_oficio_anped_031-2016_sobre_bncce_por_anped_e_abdc.pdf>

BALL, S.J. MAGUIRE, M. BRAUN, A. *Como as escolas fazem as políticas*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.

CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano I: As artes de fazer*. 20. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

GARCIA, A. Currículo: sobre sentidos e produções cotidianas. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo. et al. (Orgs.). *Diferentes perspectivas de currículo na atualidade*. Petrópolis: DP et alii, 2015. v. 1, p. 289-304.

GARCIA, A ; FONTOURA, H. A. “Guarda isso porque não cai na provinha”: pensando processos de centralização curricular, sentidos de comum e formação docente. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 751-774, out./dez. 2015

GINZBURG, C. *Mitos, Emblemas e Sinais: Morfologia e História*. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

OLIVEIRA, I. B. *Estudos do cotidiano, pesquisa em educação e vida cotidiana: o desafio da coerência*. ETD – *Educação temática digital*, Campinas, v.9, n. esp., p.162-184, Out. 2008b.

_____. O currículo como criação cotidiana. Petrópolis. DP.et.All

SANTOS, B. S. Conhecimento prudente para uma vida decente. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. *Pela mão de Alice*: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1995.

SOUZA, E.C; PASSEGGI, M.C. (Orgs.) Pesquisa (auto) biográfica: cotidiano, imaginário e memória. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008c.

SÜSSEKIND, M. L. As (im)possibilidades de uma Base Comum Nacional. *e-Curriculum*, São Paulo, v. 12, n. 3, p.1512-1529, dez. 2014. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/21667/15917>>. Acesso em: 21 jan. 2017.

[1] Verso do **Poema do aviso final** de Neto, Torquato. Torquatália. Do Lado De Dentro. Editora [Rocco](#), 2004.

[2] Aprendemos com os estudiosos do cotidiano a juntar palavras na intenção de inventar novos significados: “princípio da juntabilidade” que concede sentido e significado diferentes dos usuais, quando de sua separação (Alves, 2001).

[3] Nos limites do texto, não foi possível a especificação dos documentos portarias e leis que estarão em diálogo com a pesquisa

[4] Verso do Poema **do aviso final** de Neto, Torquato. Torquatália. Do Lado De Dentro. Editora [Rocco](#), 2004

[5] Disponível em < http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/anexo_ii_oficio_anped_031-2016_sobre_bncc_por_anped_e_abdc.pdf> . Acesso em 20.jul.2017

[6] Verso do Poema **do aviso final** de Neto, Torquato. Torquatália. Do Lado De Dentro. Editora [Rocco](#), 2004.